

Um Sistema Injusto

ARNALDO NISKIER

Existe remédio para os problemas da nossa universidade? perguntou-me, preocupado, o estudante da Faculdade de Comunicação da Universidade Gama Filho, André Mattos, redator do jornal-laboratório O Traz Palavras. Não sei se minha opinião lhe trouxe algum alento, mas a realidade é que a doença que acomete o ensino superior não é incurável, muito menos atinge apenas este setor.

As dificuldades da educação brasileira são fundamentalmente consequência da situação em que vive o País. A crise econômica é geradora de crises morais e intelectuais, além de outras de natureza sócio-cultural. Podemos dizer que no cerne da crise da universidade está um sistema econômico injusto e gerador de privilégios.

As instituições de nível superior oferecem grandes contribuições para a formação política do País. Têm se constituído no grande laboratório de líderes, e estes líderes aí estão. São eles os responsáveis pela espantosa estatística que coloca o Brasil como a oitava nação industrial do mundo ocidental. Quem ajudou a alcançar esta posição foi exatamente a juventude saída do nosso terceiro grau. Temos que pensar na outra injustiça, que é o fato de sermos a 63ª nação em qualidade de vida: trata-se de uma iniquidade que ninguém pode aceitar.

Sob esse aspecto, devemos deixar de ver a universidade apenas

como mais um problema a resolver, o transformá-la em peça essencial na busca do crescimento brasileiro. É preciso defender a idéia de que se pode encontrar a solução para o crescimento através da trilogia Governo-Empresa-Universidade, formando adequadamente, em quantidade e qualidade, os recursos humanos de que carecemos.

O Governo pode solucionar a questão da falta de verbas, concedendo mais recursos para o ensino público. A Constituição previu esse acréscimo. Existe a necessidade de compreender que, sem maiores recursos financeiros, vamos continuar a lamentar por muitos anos os mesmos índices negativos de desencontros na área educacional, e conseqüentemente em todos os demais setores. Os investimentos em projetos desenvolvidos no próprio campus universitário representam a resposta para o problema econômico no primeiro mundo. Por que não vai representar no Brasil? Devemos caminhar para isso.

O destino do ensino superior brasileiro é transformar-se na grande usina de produção do saber. E isto é fundamental para que possamos ter um desenvolvimento econômico e social autônomo. Superadas as atuais dificuldades conjunturais, teremos a universidade brasileira voltada para a prevalência do conhecimento e, assim, adequada aos nossos anseios.

Arnaldo Niskier é jornalista e integrante da Academia Brasileira de Letras